

Hospitais de Sobradinho, Ceilândia e Gama registraram aumento de 30% na quantidade de pacientes com problemas respiratórios, diarréias e alergias. Umidade relativa do ar ficou ontem em 25%

# Temporada de doenças da seca

MARCELA DUARTE  
DA EQUIPE DO CORREIO

**A**chuva parou de cair. A umidade do ar é cada vez mais baixa. Os dias são quentes e as noites, frias. Com tanta mudança no tempo, as doenças respiratórias, diarréicas, alergias e incômodos causados pela seca surgem com mais freqüência nesta época do ano. Nos hospitais de Sobradinho, Ceilândia e Gama, a quantidade de pacientes com esses sintomas é 30% maior. E o alerta agora é para a catapora, já que a transição entre o inverno e a primavera é o período de proliferação do vírus.

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde registrou que, entre julho e agosto do ano passado, quatro mil pessoas procuraram ajuda médica por conta do rotavírus. Os médicos alertam que é preciso ficar atento às doenças diarréicas porque a perda de água pode levar à desnutrição. "Nesta época do ano, onde o corpo precisa de água, perder pode levar a um quadro mais sério", destaca a coordenadora de Atenção à Saúde do Hospital Regional da Asa Sul (Hras), Eunice de Oliveira.

No Hospital Regional da Ceilândia (HRC), o movimento é grande na pediatria. Pelo menos 400 atendimentos são feitos por dia. Entre as crianças, os sintomas são quase os mesmos: tosse, respiração cansada, coriza. Em alguns casos, diarréia. Maria Aparecida Nunes Pacheco, 45 anos,

Fotos: Kleber Lima/CB



NO HOSPITAL REGIONAL DE CEILÂNDIA, A PEDIATRIA TEM REALIZADO 400 ATENDIMENTOS POR DIA: CRIANÇAS COM TOSSE, RESPIRAÇÃO CANSADA E CORIZA

moradora do Setor de Chácaras do P Sul, levou ontem a filha de 4 anos, Ana Luiza ao HRC. "Além de gripadinho, ela está com coceira na pele. Lá em casa, como é uma chácara, vento muito e tem muita poeira" comentou a Maria. Ana Luiza teve que fazer nebulização.

Um dos pediatras do HRC, Renato Pantoja, orienta aos pais que evitem deixar as crianças ao sol,

entre 10h e 16h, e que não façam longas caminhadas. "Nesse período é melhor ficar em casa. Na poeira, elas podem inalar as impurezas, entre elas, ácaros, e desencadear doenças respiratórias", conta. De acordo com o diretor da Regional de Saúde de Sobradinho, Carlos Augusto Veloso, além de crianças, o número de adultos e idosos com problemas gastroin-

testinal e respiratórios também aumentou nos últimos meses.

O coordenador da Pneumologia da Secretaria de Saúde, Paulo Feitosa, alerta que é preciso dividir o período do inverno entre a seca e o frio para falar das doenças que aparecem com maior freqüência. Ele explica que no frio a incidência maior são as gripes, a pneumonia e crises de asma, por

conta dos ácaros que se desenvolvem mais com umidade. Já no calor e na seca, os sintomas são outros. "Tonturas, pele ressecada, ressecamento labial. Todo mundo sente isso", ressalta Feitosa. Ontem, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a temperatura máxima ficou em 25,7°C. A umidade chegou a 25% às 15h.

## TIRA-DÚVIDAS//

**1** **Quais as doenças e complicações com a saúde que podem aparecer com o inverno?** Catapora, rotavírus, doenças diarréicas (causadas por vírus), meningite, gripe, reações alérgicas de pele ou respiratórias, bronquite, inflamação da garganta e amígdalas, tosse, coriza, desidratação, ressecamento dos lábios, das mucosas do nariz, olhos e boca.

**2** **Qual a relação das doenças com o clima?** Com a mudança brusca de temperatura, as infecções virais ou bacterianas podem ocorrer com maior freqüência, que são as gripes e os resfriados. Com a falta de umidade, há o ressecamento da mucosa do nariz. Ela funciona como filtro de impurezas das vias respiratórias. Quanto à doença, como a catapora, é nesta época do ano que o vírus se prolifera com maior facilidade.

## Casos de rubéola

A Secretaria de Saúde também registrou seis casos de hantavírose em 2007. Uma pessoa morreu em junho por conta da doença. No ano passado, foram oito casos, mas ninguém morreu. De acordo com a diretora de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde, Disney Antezana, não há razão para alarde. Mas a população que reside em área rural deve ficar atenta aos sintomas. "Com os ventos e a poeira, típicos da estação, pode ficar mais fácil inalar o vírus transmissor presente na urina do rato", orienta.

Embora a transmissão não tenha a ver com o clima, a Secretaria de Saúde intensificou a vacinação contra rubéola. Este ano já foram registrados 79 casos. Outros 400 são suspeitos. No ano passado, foram confirmados cinco casos. Os sintomas da doença são: febre baixa, manchas avermelhadas pelo corpo, gânglios aumentados no pescoço e dores no corpo. Ao apresentar os sintomas, o paciente deve procurar o centro de saúde mais próximo para tomar a vacina tríplice viral contra caxumba, rubéola e sarampo. A imunização está disponível em todas as 98 salas de vacinação da rede pública de saúde. "O número de casos que estão ocorrendo é por conta do número de pessoas receptivas, ou seja que não tiveram a vacina. O primeiro caso começou em janeiro", destaca a gerente da Vigilância Epidemiológica, Rosilene Rodrigues. (MD)



MARIA APARECIDA FAZ NEBULIZAÇÃO EM ANA LUIZA: GRIPE E COCEIRA

## PREVINA-SE



Beba mais líquidos, independente de sentir sede ou não;



Evite exercícios físicos entre 10h e 16h. Nesse horário, a insolação e evaporação atingem seus índices máximos;



Faça refeições leves, incluindo frutas e verduras sempre que possível;



Use roupas adequadas às condições do tempo. No calor, prefira roupas leves e, se possível, de algodão. No frio, agasalhe-se.



Não tome banhos prolongados com água quente.



Evite também o uso excessivo de sabonete. O cuidado é fundamental para não eliminar totalmente a oleosidade natural da pele;



Evite ligar os aparelhos de ar-condicionado, pois eles tiram ainda mais a umidade do ambiente;



Abuse dos cremes hidratantes para evitar o ressecamento da pele

Fonte: Secretaria de Saúde